

22^o Encontro de
Iniciação Científica
da UENF14^o Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense10^a Jornada de
Iniciação Científica
da UFFIX
Congresso
Fluminense de
Iniciação Científica e
TecnológicaII
Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação17^a Mostra de
Pós-Graduação
da UENF2^a Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense2^a Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

VIABILIDADE DA DESSALINIZAÇÃO DE ÁGUA SALOBRA POR OSMOSE REVERSA.

Elvio Caetano^a, Romeu e Silva e Neto^b

A constituição da superfície do nosso planeta é formada por 30% de terra firme, sendo os demais 70% de água, distribuídos entre: água doce, água salobra e água salgada. Considerado um recurso natural vital aos diversos ecossistemas, a água é um agente nuclear para a regulação climática do planeta, devida sua função no ciclo hidrológico e da circulação atmosférica global.

A dessalinização da água do mar ou de águas salobras é comum em países desérticos ou com pouca disponibilidade de água potável. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório, realizado por meio de pesquisa em bancos de dados na internet, como: Portal de Periódicos – CAPES, Google Acadêmico, *Google Books*, cujo objetivo é apresentar uma abordagem teórico-comparativa acerca dos sistemas de Dessalinização por Energia Solar e por Osmose Reversa, a fim de evidenciar qual método é mais viável na dessalinização de água salobra. Concluiu-se que, dentre várias outras vantagens, a implantação de um sistema de Dessalinização por Osmose Reversa apresenta-se mais viável, pois demanda menor energia.